



18 de abril de 2023

Empresas em Portugal – Sociedades integradas em Grupos de Empresas
2021

EM 2021, AS SOCIEDADES PERTENCENTES A UM GRUPO REPRESENTAVAM 59,1% DO VAB TOTAL DAS SOCIEDADES

Em 2021, existiam em Portugal 39 267 sociedades pertencentes a um grupo, que representavam 8,2% do total de sociedades, concentravam 41,0% do pessoal ao serviço, 62,9% do volume de negócios, 59,1% do valor acrescentado bruto (VAB) e 65,0% do excedente bruto de exploração (EBE) (8,5%, 41,8%, 63,7%, 60,5% e 68,3% no ano anterior, respetivamente). Face a 2019, o número de sociedades pertencentes a um grupo cresceu 3,9%, o volume de negócios, o VAB e o EBE aumentaram 1,9%, 2,1% e 1,0%, respetivamente, enquanto o pessoal ao serviço diminuiu 0,2%.

Em 2021, 29,4% das sociedades do setor dos *Serviços financeiros* pertenciam a um grupo de empresas, seguindo-se os setores da *Informação e comunicação* e *Indústria e energia* (12,0% e 11,4%, respetivamente), concentrando 83,3%, 77,1% e 65,4% do VAB gerado pelos respetivos setores.

A produtividade aparente do trabalho e a remuneração média anual das sociedades pertencentes a um grupo foram superiores às registadas pelas restantes sociedades: 48,2 mil euros face a 24,1 mil euros e 20,6 mil euros face a 13,6 mil euros, respetivamente.

O Instituto Nacional de Estatística, I. P. (INE) divulga informação sobre sociedades integradas em grupos de empresas¹ em Portugal, tendo em conta a relevância e o potencial impacto da internacionalização no desempenho económico das empresas.

Os resultados divulgados neste destaque resultam da aplicação de metodologias harmonizadas ao nível da União Europeia, e surgem integrados num projeto mais amplo promovido e cofinanciado pelo Eurostat, o que permitirá uma posterior comparabilidade internacional, centrando-se na análise das sociedades integradas em grupos de empresas, comparando o seu perfil económico face às sociedades independentes, ou seja, que não pertencem a um grupo. Nesta análise, é também apresentada informação mais detalhada sobre pertença a grupo, distinguindo entre os grupos domésticos e grupos multinacionais, sendo estes últimos diferenciados entre domésticos e estrangeiros.²

¹ Entende-se por grupo de empresas um conjunto de entidades ligadas por vínculos jurídico-financeiros, onde são definidas relações hierárquicas que vão da cabeça de grupo às entidades que dele fazem parte. O conceito de controlo é o utilizado para a delimitação de um grupo de empresas. Poderá ser consultada a Nota Técnica para mais informação. Os dados económicos das sociedades relativos a 2021 têm por base a composição dos grupos económicos em 2020, ano mais recente disponível.

² Os principais conceitos associados aos grupos de empresas podem ser consultados na Nota Técnica.



Adicionalmente é divulgada informação sobre grupos de empresas em Portugal (neste caso a informação mais recente disponível respeita ao ano de 2020), que resulta da agregação, tratamento e análise de três fontes de informação, designadamente: o ficheiro estatístico de grupos multinacionais na União Europeia (EGR), o ficheiro relativo às Filiais de Empresas Estrangeiras (FATS) e a Informação Empresarial Simplificada (IES).

>> Grupo de empresas

Como se define?

- Associação de empresas ligadas por vínculos jurídico-financeiros e por uma empresa-mãe que é a cabeça de grupo.

>> Grupo doméstico

- Grupo de empresas constituído por entidades exclusivamente residentes.



>> Grupo multinacional

- Grupo de empresas que tenha pelo menos duas entidades localizadas em países diferentes. Podem distinguir-se dois tipos, grupo multinacional doméstico e grupo multinacional estrangeiro.



>> Grupo multinacional doméstico

- Grupo de empresas constituído por entidades residentes (pelo menos uma) e não residentes e em que o centro de decisão do grupo é residente em Portugal.

>> Grupo multinacional estrangeiro

- Grupo de empresas constituído por entidades residentes e não residentes e em que o centro de decisão do grupo é não residente em Portugal.

1. SOCIEDADES INTEGRADAS EM GRUPOS DE EMPRESAS

Em 2021, as sociedades pertencentes a um grupo representavam 8,2% do total de sociedades, 41,0% do pessoal ao serviço, 62,9% do volume de negócios e 59,1% do VAB (8,5%, 41,8%, 63,7% e 60,5% no ano anterior, respetivamente). Face a 2020, estas sociedades registaram crescimentos de 0,9% no pessoal ao serviço, 14,7% no volume de negócios e 13,3% no VAB (-0,2%, +1,9% e +2,1% entre 2019 e 2021, pela mesma ordem).

**EM 2021, 8,2% DAS
SOCIEDADES PERTENCIAM A UM
GRUPO DE EMPRESAS**

Os grupos multinacionais concentravam 47,7% das sociedades pertencentes a um grupo (20,0% e 27,7% relativamente aos grupos multinacionais domésticos e estrangeiros, respetivamente), representavam 75,4% do pessoal ao serviço, 83,3% do volume de negócios e 83,0% do VAB. Os grupos domésticos, apesar de

reunirem mais de metade das sociedades pertencentes a um grupo (52,3%), correspondiam a 24,5% do pessoal ao serviço, 16,6% do volume de negócios e 17,0% do VAB.

Entre 2020 e 2021, as sociedades que integravam grupos multinacionais domésticos registaram crescimentos superiores no pessoal ao serviço, volume de negócios, VAB e EBE (+2,4%, +18,6%, +14,8% e +28,0%, respetivamente), enquanto nas sociedades integradas em grupos multinacionais estrangeiros se verificou o maior aumento nos gastos com o pessoal (+8,4%). No entanto, em todos estes indicadores económicos, foi nas sociedades não pertencentes a um grupo que se registaram as maiores variações (+4,1%, +18,7%, +20,0%, +42,2% e +11,0%, pela mesma ordem).

Em 2021, as sociedades que não pertenciam a um grupo (91,8%) somavam 59,0% do pessoal ao serviço, 37,1% do volume de negócios e 40,9% do VAB.

Quadro 1. Principais indicadores económicos das sociedades integradas em grupos, por tipo de grupo e total (2019-2021)

Ano	Sociedades			Pessoal ao serviço			Volume de negócios			VAB			Gastos com o pessoal			EBE		
	Nº	Tv. anual (%)	Peso (%)	Nº	Tv. anual (%)	Peso (%)	10 ⁶ Euros	Tv. anual (%)	Peso (%)	10 ⁶ Euros	Tv. anual (%)	Peso (%)	10 ⁶ Euros	Tv. anual (%)	Peso (%)	10 ⁶ Euros	Tv. anual (%)	Peso (%)
Total das sociedades																		
2021	477 391	4,0		3 394 767	2,8		442 794	16,1		113 197	15,9		69 294	8,8		45 997	28,7	
2020	458 921	2,6		3 302 542	-1,3		381 238	-10,1		97 662	-8,8		63 668	-1,6		35 746	-15,5	
2019	447 271	6,0		3 345 364	4,8		423 834	3,8		107 044	4,8		64 679	8,5		42 314	-0,2	
Pertence a grupo																		
2021	39 267	0,4	8,2	1 391 444	0,9	41,0	278 548	14,7	62,9	66 882	13,3	59,1	37 205	7,1	53,7	29 903	22,4	65,0
2020	39 126	3,5	8,5	1 378 905	-1,1	41,8	242 845	-11,2	63,7	59 055	-9,9	60,5	34 755	-1,9	54,6	24 425	-17,5	68,3
2019	37 793	5,0	8,4	1 394 610	3,9	41,7	273 391	2,4	64,5	65 522	3,4	61,2	35 439	7,6	54,8	29 611	-0,9	70,0
Grupo doméstico																		
2021	20 526	-1,9	52,3	341 473	-0,8	24,5	46 343	13,3	16,6	11 365	12,0	17,0	6 908	5,7	18,6	4 845	24,1	16,2
2020	20 923	3,7	53,5	344 356	-5,1	25,0	40 901	-9,0	16,8	10 145	-14,6	17,2	6 534	-5,5	18,8	3 905	-21,9	16,0
2019	20 186	4,4	53,4	362 987	2,3	26,0	44 939	-1,3	16,4	11 886	5,2	18,1	6 915	3,5	19,5	4 999	7,4	16,9
Grupo multinacional doméstico																		
2021	7 871	5,1	20,0	462 560	2,4	33,2	111 458	18,6	40,0	24 674	14,8	36,9	13 168	6,0	35,4	11 597	28,0	38,8
2020	7 491	6,9	19,1	451 817	-1,9	32,8	93 981	-15,6	38,7	21 495	-14,1	36,4	12 424	-5,9	35,7	9 059	-22,5	37,1
2019	7 008	1,5	18,5	460 617	3,7	33,0	111 303	2,2	40,7	25 014	-2,3	38,2	13 204	6,0	37,3	11 683	-9,5	39,5
Grupo multinacional estrangeiro																		
2021	10 870	1,5	27,7	587 411	0,8	42,2	120 747	11,8	43,3	30 843	12,5	46,1	17 129	8,4	46,0	13 461	17,5	45,0
2020	10 712	1,1	27,4	582 732	2,1	42,3	107 963	-7,8	44,5	27 414	-4,2	46,4	15 798	3,1	45,5	11 461	-11,4	46,9
2019	10 599	8,6	28,0	571 006	5,1	40,9	117 148	4,2	42,9	28 622	8,2	43,7	15 320	10,9	43,2	12 929	4,9	43,7
Não pertence a grupo																		
2021	438 124	4,4	91,8	2 003 323	4,1	59,0	164 246	18,7	37,1	46 314	20,0	40,9	32 088	11,0	46,3	16 094	42,2	35,0
2020	419 795	2,5	91,5	1 923 637	-1,4	58,2	138 393	-8,0	36,3	38 607	-7,0	39,5	28 913	-1,1	45,4	11 321	-10,9	31,7
2019	409 478	6,1	91,6	1 950 754	5,4	58,3	150 444	6,4	35,5	41 522	7,0	38,8	29 240	9,6	45,2	12 702	1,5	30,0

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

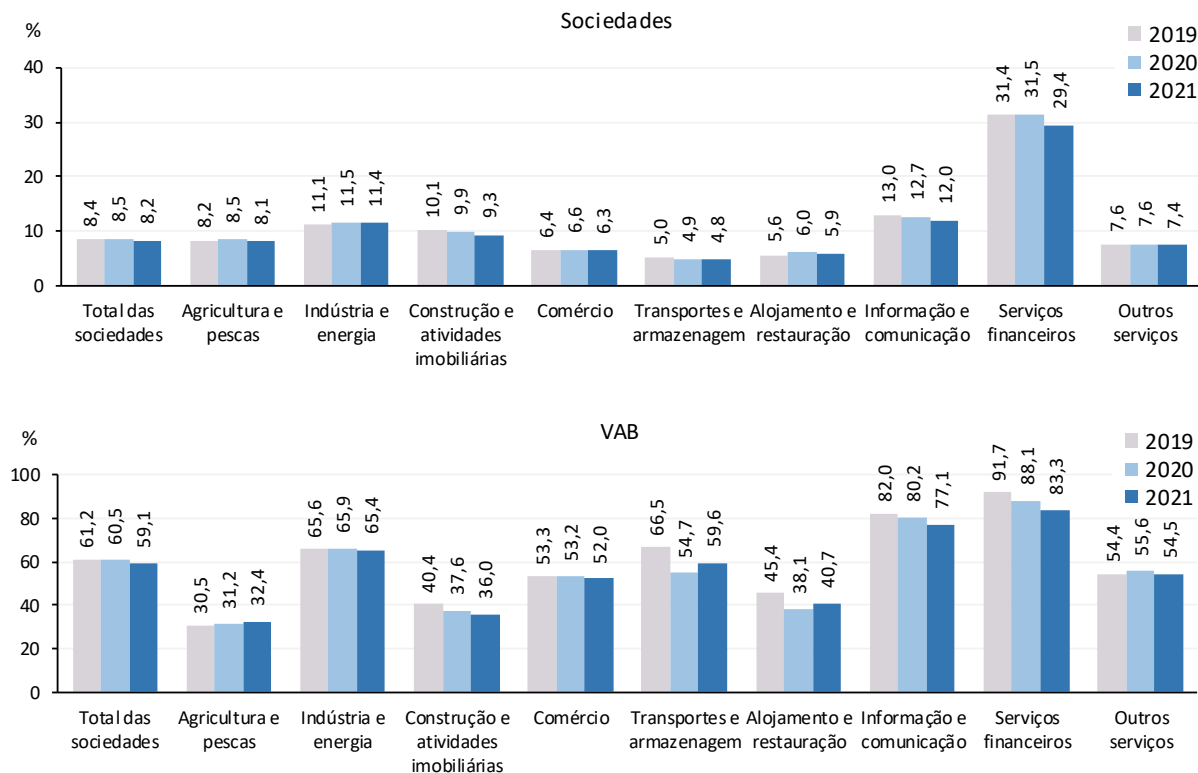


EM 2021, 29,4% DAS SOCIEDADES DOS SERVIÇOS FINANCEIROS PERTENCIAM A UM GRUPO

Em 2021, 29,4% das sociedades dos *Serviços financeiros* pertenciam a um grupo, seguindo-se a *Informação e comunicação* e a *Indústria e energia* (12,0% e 11,4%, respetivamente). O setor dos *Transportes e armazenagem* concentrou a menor proporção de sociedades integradas em grupos (4,8% em 2021), seguindo-se o *Alojamento e restauração* e o *Comércio* (5,9% e 6,3%, respetivamente).

No mesmo ano, 83,3% do VAB gerado pelo setor dos *Serviços financeiros* era proveniente de sociedades integradas em grupos, seguindo-se a *Informação e comunicação* e a *Indústria e energia* (77,1% e 65,4%, respetivamente). A *Agricultura e pescas* registou a proporção mais baixa com 32,4%, seguindo-se a *Construção e atividades imobiliárias* com 36,0%.

Figura 1. Sociedades e VAB das sociedades integradas em grupos, em % do total das sociedades (2019-2021)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

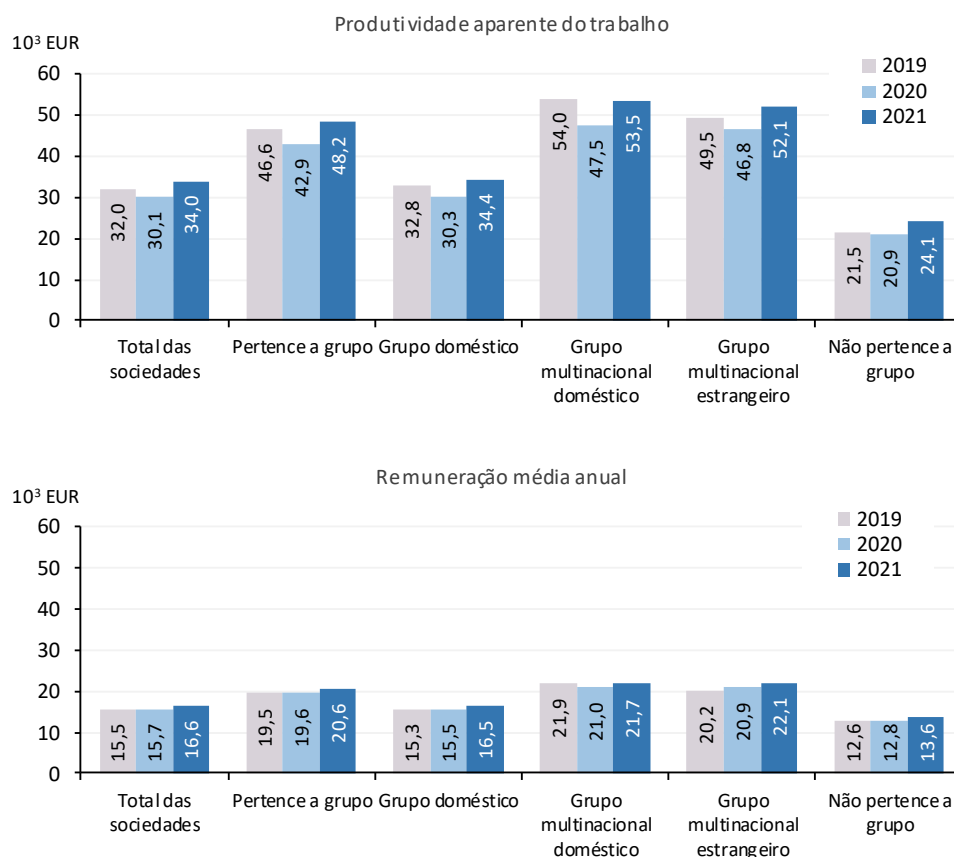
Em 2021, as sociedades integradas em grupos pagavam, em média, mais 7 039 euros de remuneração anual que as restantes sociedades, apresentando também uma produtividade aparente do trabalho duas vezes superior.

EM 2021, AS SOCIEDADES INTEGRADAS EM GRUPOS ERAM DUAS VEZES MAIS PRODUTIVAS

No mesmo ano, as sociedades integradas em grupos multinacionais apresentavam a remuneração média anual mais elevada: 22,1 mil euros e 21,7 mil euros por pessoa ao serviço remunerada nas sociedades integradas em grupos multinacionais estrangeiros e domésticos, respetivamente, +8,5 mil euros e +8,1 mil euros acima da média das sociedades não integradas em grupos, pela mesma ordem.

As sociedades integradas em grupos multinacionais apresentavam também os maiores níveis de produtividade aparente do trabalho: 52,1 mil euros por pessoa ao serviço nas sociedades dos grupos multinacionais estrangeiros e 53,5 mil euros nos multinacionais domésticos.

Figura 2. Produtividade aparente do trabalho e remuneração média anual das sociedades integradas em grupos, por tipo de grupo e total (2019-2021)



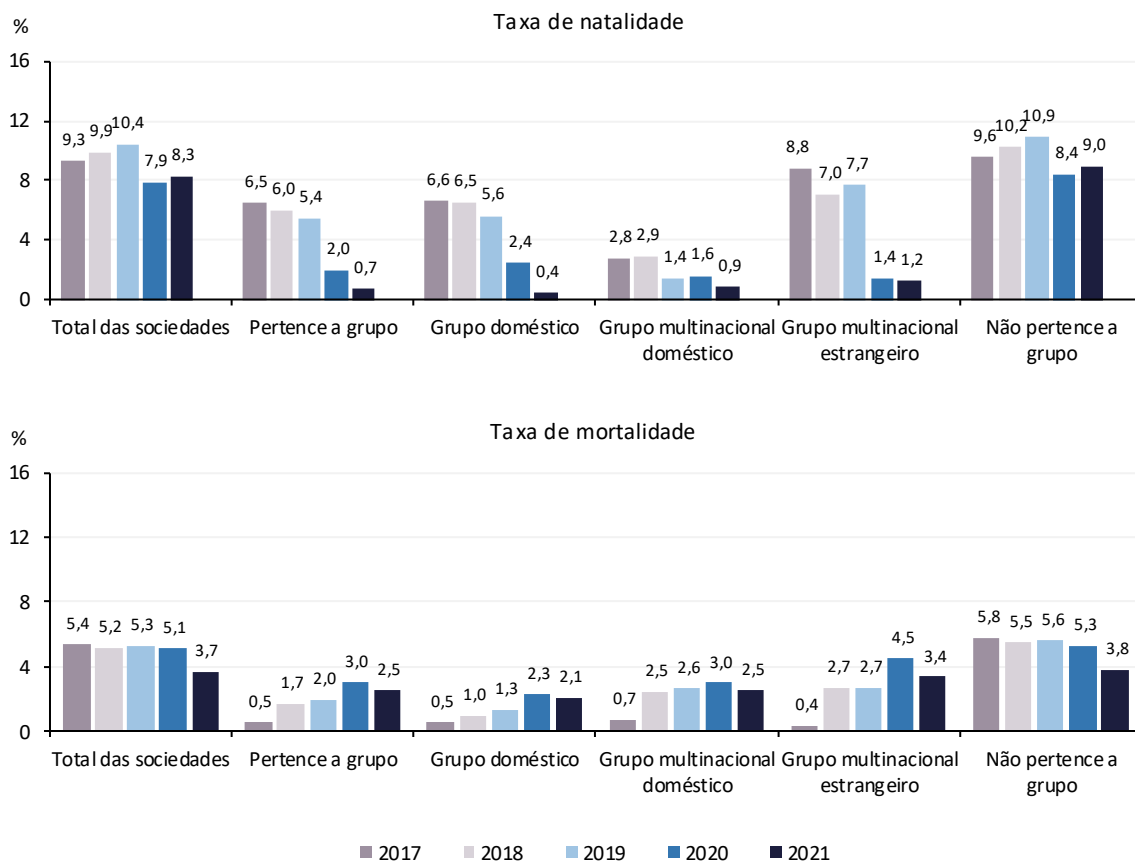
Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas



Entre 2017 e 2021, as sociedades integradas em grupos registaram taxas de natalidade inferiores comparativamente às não pertencentes a um grupo, atingindo 0,7% em 2021 (-8,3 p.p. face às não pertencentes a um grupo), e significativamente mais baixas nos anos de pandemia (2020 e 2021).

As sociedades integradas em grupos evidenciaram uma taxa de mortalidade mais baixa em 2021 comparativamente às não pertencentes a um grupo: 2,5% face a 3,8%, respetivamente.

Figura 3. Taxa de natalidade e mortalidade das sociedades integradas em grupos, por tipo de grupo e total (2017-2021)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas



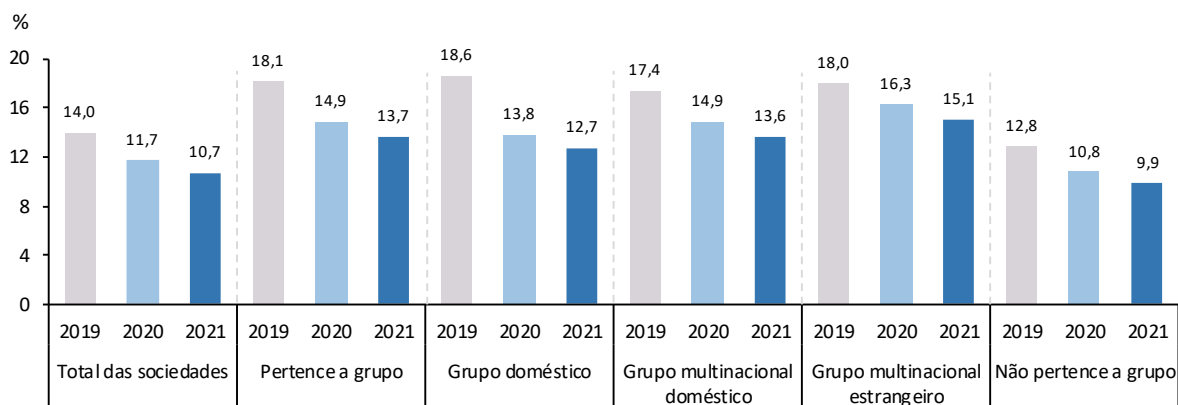
EM 2021, 13,7% DAS SOCIEDADES INTEGRADAS EM GRUPOS ERAM DE ELEVADO CRESCIMENTO

Em 2021, 13,7% das sociedades integradas em grupos eram de elevado crescimento³ (1 564 sociedades), destacando-se de entre estas as sociedades dos grupos multinacionais estrangeiros, que apresentavam a maior proporção (15,1%).

A menor proporção de sociedades de elevado crescimento verificou-se nas sociedades com 10 ou mais pessoas remuneradas não pertencentes a um grupo (9,9% em 2021).

Entre 2019 e 2021, registou-se uma redução da proporção de sociedades de elevado crescimento: -4,4 p.p. nas pertencentes a um grupo e -2,9 p.p. nas não pertencentes.

Figura 4. Sociedades de elevado crescimento, em % do total das sociedades com 10 ou mais pessoas remuneradas integradas em grupos, por tipo de grupo e total (2019-2021)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Em 2021, a mediana do VAB em todos os grupos de sociedades considerados aumentou, destacando-se as sociedades pertencentes a um grupo multinacional estrangeiro (+28,4 mil euros comparando com o ano anterior). Face a 2019, as sociedades pertencentes a um grupo registaram uma diminuição acumulada no valor mediano (-2,3 mil euros entre 2019 e 2021), no entanto registou-se um aumento nos grupos multinacionais estrangeiros (+17,2 mil euros).

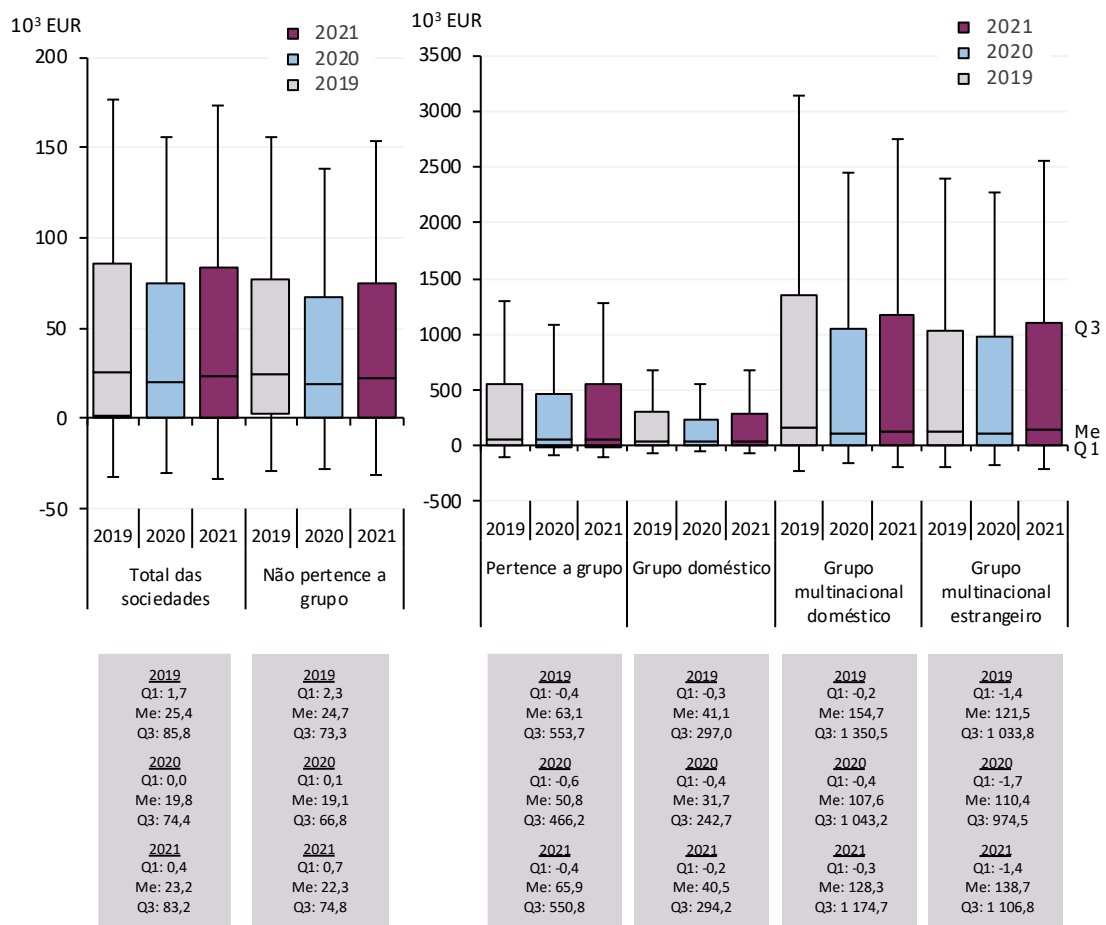
Comparando os resultados da amplitude interquartil, que corresponde à diferença entre o primeiro e terceiro quartis (Q1 e Q3, respetivamente), todos os grupos de sociedades registaram um aumento entre

³ Sociedades com 10 ou mais pessoas ao serviço remuneradas, que apresentam um crescimento médio anual superior a 10%, medido em termos de pessoas ao serviço remuneradas, referente aos três anos anteriores ao analisado.



2020 e 2021, destacando-se as sociedades pertencentes a um grupo multinacional (+131,4 mil euros nas integradas em grupos multinacionais domésticos e +132,0 mil euros nos estrangeiros).

Figura 5. Distribuição das sociedades integradas em grupos, pelo VAB, por tipo de grupo e total (2019-2021)



Nota: Foram excluídos os valores inferiores ao primeiro quartil (25%) menos 1,5 vezes a diferença entre o terceiro e o primeiro quartis, e os valores superiores ao terceiro quartil (75%) mais 1,5 vezes a diferença entre o terceiro e o primeiro quartis.

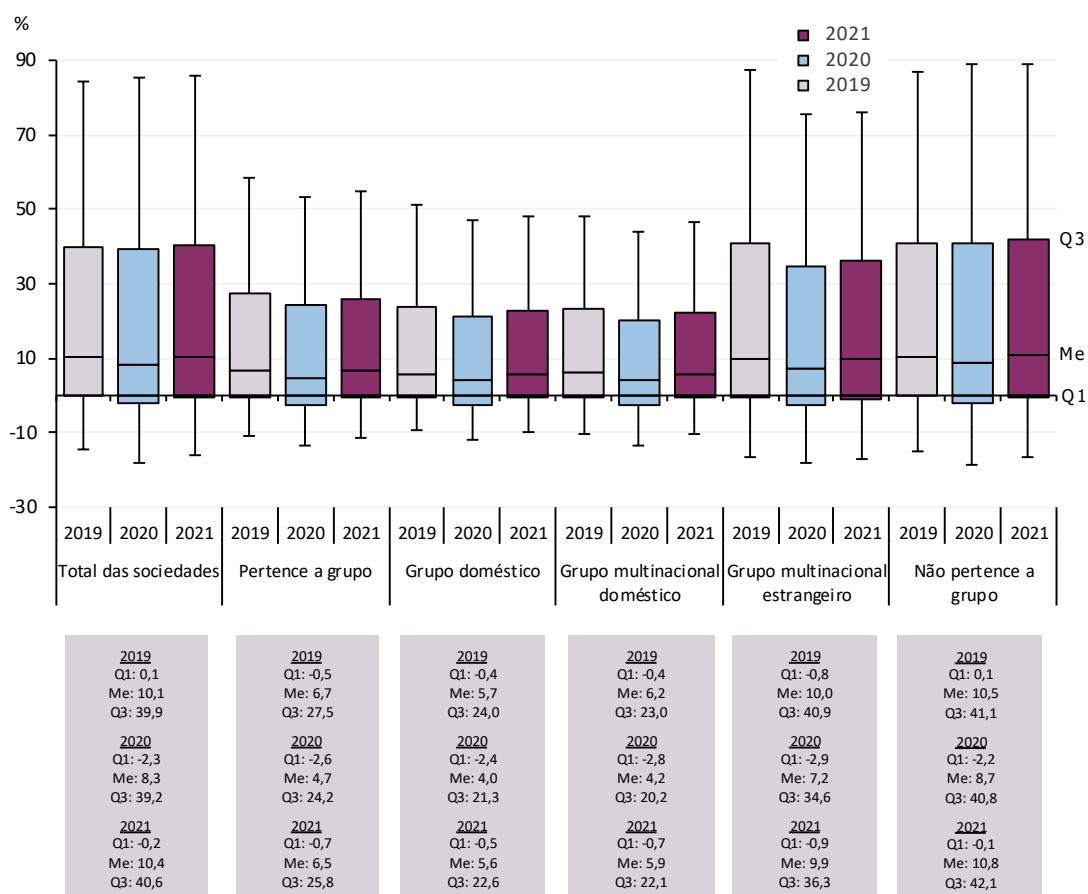
Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Metade das sociedades pertencentes a um grupo apresentavam uma rentabilidade do capital próprio superior a 6,5% em 2021, significativamente abaixo das não pertencentes a um grupo (10,8%).

EM 2021, O VALOR MEDIANO DA RENDIBILIDADE DO CAPITAL PRÓPRIO FOI INFERIOR NAS SOCIEDADES PERTENCENTES A UM GRUPO

Considerando as sociedades pertencentes a um grupo, verificou-se ainda que 1/4 das sociedades integradas em grupos multinacionais estrangeiros apresentavam uma rentabilidade superior a 36,3% (-5,8 p.p. comparativamente às sociedades não pertencentes a um grupo).

Figura 6. Distribuição das sociedades integradas em grupos, pela rentabilidade do capital próprio, por tipo de grupo e total (2019-2021)



Nota: Foram excluídos os valores inferiores ao primeiro quartil (25%) menos 1,5 vezes a diferença entre o terceiro e o primeiro quartis, e os valores superiores ao terceiro quartil (75%) mais 1,5 vezes a diferença entre o terceiro e o primeiro quartis.

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas



As sociedades integradas em grupos apresentavam um peso superior dos capitais alheios (passivo) na sua estrutura financeira, registando um rácio de endividamento mais elevado (0,77 em 2021) face ao verificado nas sociedades não pertencentes a um grupo (0,68 no mesmo ano).

EM 2021, O ENDIVIDAMENTO DAS SOCIEDADES PERTENCENTES A UM GRUPO FOI SUPERIOR AO DAS NÃO PERTENCENTES

As sociedades integradas em grupos apresentavam um rácio de solvabilidade, relação entre os capitais próprios e o passivo, inferior ao das sociedades não integradas em grupos: 0,30 face a 0,47 em 2021, respetivamente. Este rácio foi superior nas sociedades pertencentes a um grupo multinacional doméstico (0,43) e inferior nas pertencentes a um grupo doméstico (0,15).

Quadro 2. Estrutura do balanço e rácios de endividamento e solvabilidade das sociedades integradas em grupos, por tipo de grupo e total (2019-2021)

Desagregação	Ano	Ativo	Capital próprio	Passivo	Endividamento	Solvabilidade
		10 ⁶ EUR			Valor	Valor
Total das sociedades	2021	1 537 685	384 388	1 153 297	0,75	0,33
	2020	1 429 610	355 717	1 073 892	0,75	0,33
	2019	1 345 363	335 834	1 009 529	0,75	0,33
Pertence a grupo	2021	1 240 486	288 823	951 663	0,77	0,30
	2020	1 159 203	268 410	890 793	0,77	0,30
	2019	1 097 895	257 906	839 990	0,77	0,31
Grupo doméstico	2021	333 340	44 246	289 094	0,87	0,15
	2020	300 859	41 472	259 387	0,86	0,16
	2019	264 459	41 042	223 418	0,84	0,18
Grupo multinacional doméstico	2021	509 668	153 790	355 878	0,70	0,43
	2020	462 928	138 831	324 097	0,70	0,43
	2019	531 738	147 401	384 337	0,72	0,38
Grupo multinacional estrangeiro	2021	397 478	90 787	306 691	0,77	0,30
	2020	395 416	88 107	307 309	0,78	0,29
	2019	301 698	69 463	232 235	0,77	0,30
Não pertence a grupo	2021	297 199	95 565	201 634	0,68	0,47
	2020	270 407	87 308	183 099	0,68	0,48
	2019	247 467	77 928	169 540	0,69	0,46

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

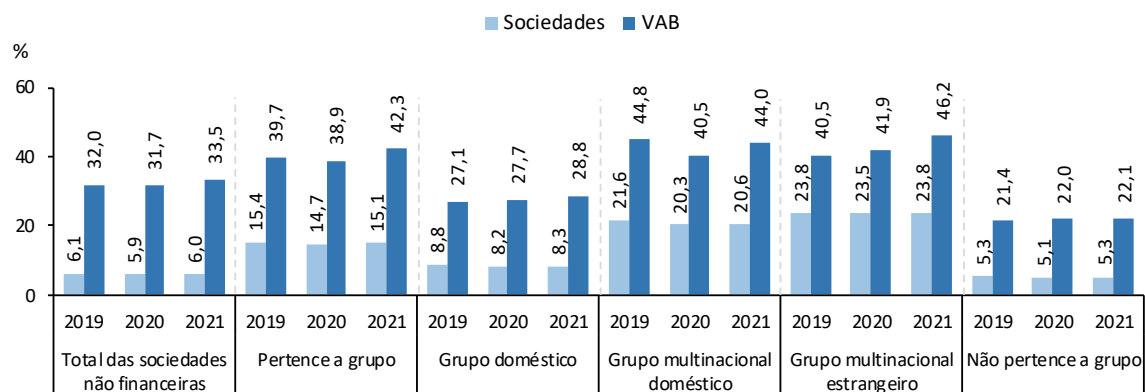


EM 2021, AS SOCIEDADES COM PERFIL EXPORTADOR REPRESENTAVAM 42,3% DO VAB DAS SOCIEDADES PERTENCENTES A UM GRUPO

A proporção de sociedades com perfil exportador⁴ nas sociedades pertencentes a um grupo atingiu 15,1% em 2021, significativamente acima da proporção registada pelas sociedades não pertencentes a um grupo (5,3%), sendo esta proporção superior nas sociedades integradas em grupos multinacionais estrangeiros (23,8%) e inferior nas integradas em grupos domésticos (8,3%).

As sociedades exportadoras apresentavam um peso preponderante no VAB das sociedades pertencentes a um grupo (42,3%), principalmente em grupos multinacionais estrangeiros (46,2%), o que compara com 22,1% nas sociedades não pertencentes a um grupo.

Figura 7. Perfil exportador e VAB das sociedades não financeiras integradas em grupos, por tipo de grupo e total, em % do total das sociedades não financeiras (2019-2021)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

EM 2021, 40,3% DAS SOCIEDADES INTEGRADAS EM GRUPOS ERAM ADULTAS E 35,3% ERAM SENIORES

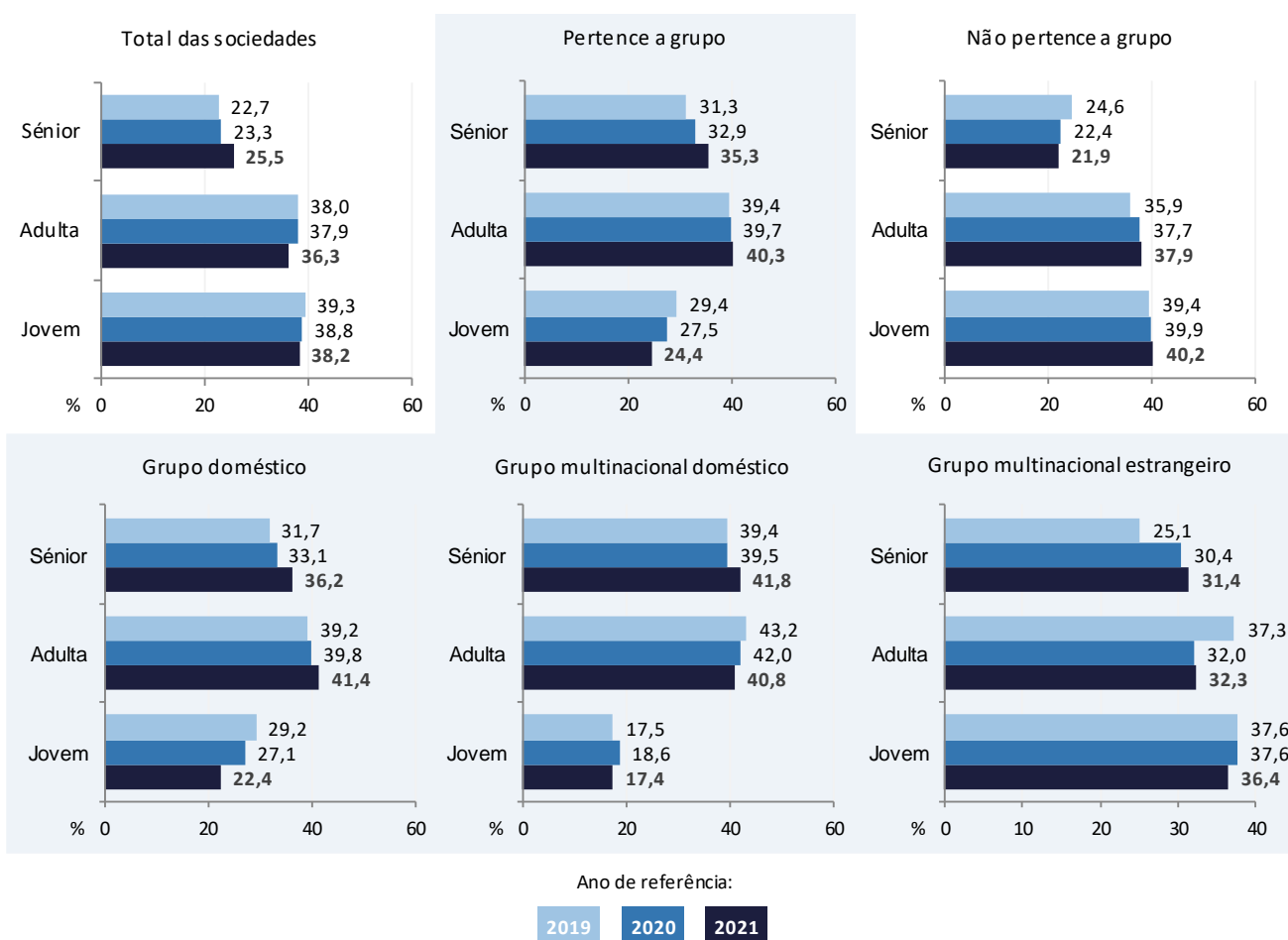
Em 2021, as sociedades integradas em grupos apresentavam uma estrutura etária menos jovem do que a das sociedades não integradas em grupos: 75,6% das suas sociedades eram adultas ou seniores, ou seja, tinham mais de 5 anos de idade, face a 59,8% nas sociedades não pertencentes a um grupo.

⁴ A análise efetuada ao perfil exportador exclui a Secção K – Atividades financeiras e de seguros da CAE Rev. 3.

As sociedades pertencentes a um grupo multinacional doméstico evidenciaram-se como as mais antigas no conjunto das sociedades pertencentes a um grupo, sendo que 41,8% eram seniores, ou seja, tinham 20 ou mais anos de idade.

As sociedades pertencentes a um grupo multinacional estrangeiro registaram a maior proporção de sociedades jovens em 2021 (36,4% de sociedades com 5 ou menos anos).

Figura 8. Distribuição das sociedades integradas em grupos, por agregação de idade, por tipo de grupo e total (2019-2021)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas



2. GRUPOS DE EMPRESAS A OPERAR EM PORTUGAL

Neste capítulo é divulgada informação sobre grupos de empresas a operar em Portugal. Apesar dos dados económicos das sociedades já estarem disponíveis para 2021, a informação sobre a composição dos grupos económicos apenas está disponível para o ano anterior, motivo pelo qual este capítulo tem como referência 2020.

A informação apresentada resulta da agregação, tratamento e análise de três fontes de informação, com referência ao período de 2016 a 2020 (ano mais recente disponível), designadamente:

- O Ficheiro estatístico de grupos multinacionais na União Europeia, também conhecido como *European Group Register* (EGR), resultante da cooperação entre o Eurostat e os institutos nacionais de estatística dos diferentes Estados-Membros;
- O ficheiro relativo às Filiais de Empresas Estrangeiras (FATS), que identifica as entidades residentes em Portugal que têm o seu centro de decisão localizado no estrangeiro (*Inward FATS*) e as entidades residentes que controlam entidades localizadas no estrangeiro e que têm o seu centro de decisão localizado em Portugal (*Outward FATS*);
- A Informação Empresarial Simplificada (IES), que inclui um quadro específico sobre as relações entre empresas – “Partes Relacionadas e Outras Participações”.

EM 2020, 55,5% DOS GRUPOS TINHAM O CENTRO DE DECISÃO EM PORTUGAL

Em 2020, exerciam atividade em Portugal 16 407 grupos de empresas, domésticos e multinacionais (+3,3% que no ano anterior). Destes, 55,5% tinham o centro de decisão em Portugal, ou seja, correspondiam a grupos domésticos e grupos multinacionais domésticos, e 44,5% eram grupos multinacionais estrangeiros.

Em 2020, 84,7% dos grupos de empresas eram constituídos por 10 ou menos unidades legais controladas (+0,7 p.p. que em 2019). Esta percentagem foi superior nos grupos domésticos e nos multinacionais domésticos (98,3% e 87,7%, respetivamente) e inferior nos grupos multinacionais estrangeiros (70,8%). Os grupos formados por mais de 100 sociedades representavam 4,5% do total dos grupos de empresas, não existindo qualquer grupo doméstico neste escalão.



Os grupos multinacionais estrangeiros a operar em Portugal apresentavam uma estrutura mais diversificada, no que diz respeito ao número de sociedades: 70,8% tinham 10 ou menos sociedades; 14,7% entre 11 e 50 sociedades; 4,6% entre 51 e 100; e com mais de 100 sociedades controladas registou-se um peso de 10,0% (68,5%, 16,8%, 5,7% e 9,0% em 2019, respetivamente).

Quadro 3. Grupos por número de sociedades que os compõem (2018-2020)

Desagregação	Ano	Grupos									
		Total		Escalação do número de sociedades							
				Menor ou igual a 10		Entre 11 a 50		Entre 51 a 100		Mais do que 100	
		Nº	Peso (%)	Nº	Peso (%)	Nº	Peso (%)	Nº	Peso (%)	Nº	Peso (%)
Total dos grupos	2020	16 407	100,0	13 899	84,7	1 417	8,6	356	2,2	735	4,5
	2019	15 885	100,0	13 336	84,0	1 502	9,5	414	2,6	633	4,0
	2018	15 564	100,0	13 136	84,4	1 396	9,0	411	2,6	621	4,0
Grupos domésticos	2020	7 071	100,0	6 949	98,3	121	1,7	1	0,0	0	0,0
	2019	7 014	100,0	6 890	98,2	123	1,8	1	0,0	0	0,0
	2018	6 985	100,0	6 860	98,2	124	1,8	1	0,0	0	0,0
Grupos multinacionais domésticos	2020	2 027	100,0	1 777	87,7	225	11,1	18	0,9	7	0,3
	2019	1 923	100,0	1 685	87,6	212	11,0	19	1,0	7	0,4
	2018	1 804	100,0	1 588	88,0	193	10,7	14	0,8	9	0,5
Grupos multinacionais estrangeiros	2020	7 309	100,0	5 173	70,8	1 071	14,7	337	4,6	728	10,0
	2019	6 948	100,0	4 761	68,5	1 167	16,8	394	5,7	626	9,0
	2018	6 775	100,0	4 688	69,2	1 079	15,9	396	5,8	612	9,0

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), Informação Empresarial Simplificada (IES), Filiais das Empresas Estrangeiras (FATS) e Ficheiro estatístico de grupos multinacionais na UE (EGR)

Em 2020, os grupos domésticos representavam 77,7% (-0,8 p.p. face ao ano anterior) do total de grupos com centro de decisão em Portugal, ou seja, tinham controlo nacional, e integravam 21 644 sociedades (+0,3% que em 2019). Os grupos multinacionais domésticos representavam 22,3% dos grupos com centro de decisão em Portugal (+0,8% que em 2019) e integravam 13 120 sociedades, sendo 8 513 residentes e 4 607 não residentes (+5,3% e +4,3% comparativamente ao ano anterior, respetivamente).

EM 2020, OS GRUPOS DOMÉSTICOS REPRESENTAVAM 77,7% E OS MULTINACIONAIS DOMÉSTICOS 22,3% DO TOTAL DE GRUPOS COM CENTRO DE DECISÃO EM PORTUGAL



Quadro 4. Distribuição das sociedades dos grupos com controlo nacional por residência (2018-2020)

Desagregação	Ano	Grupos	Sociedades				
			Total	Residentes em Portugal		Não residentes em Portugal	
		Nº	Nº	Nº	Peso (%)	Nº	Peso (%)
Grupos com controlo nacional	2020	9 098	34 764	30 157	86,7	4 607	13,3
	2019	8 937	34 087	29 671	87,0	4 416	13,0
	2018	8 789	33 630	28 704	85,4	4 349	12,9
Grupos domésticos	2020	7 071	21 644	21 644	100,0	//	//
	2019	7 014	21 584	21 584	100,0	//	//
	2018	6 985	21 127	21 127	100,0	//	//
Grupos multinacionais domésticos	2020	2 027	13 120	8 513	64,9	4 607	35,1
	2019	1 923	12 503	8 087	64,7	4 416	35,3
	2018	1 804	12 503	7 577	60,6	4 349	34,8

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), Informação Empresarial Simplificada (IES), Filiais das Empresas Estrangeiras (FATS) e Ficheiro estatístico de grupos multinacionais na UE (EGR)

Para os grupos com centro de decisão em Portugal, ou seja, domésticos e multinacionais domésticos, determinou-se o número de atividades, tendo em conta as atividades económicas desenvolvidas pelas sociedades do grupo ao nível da divisão da CAE Rev. 3, e a atividade principal dos grupos, que corresponde à que integra o maior número de pessoas ao serviço.

OS GRUPOS DOMÉSTICOS QUE DESENVOLVIAM 2 A 5 ATIVIDADES CONCENTRAVAM 71,3% DO PESSOAL AO SERVIÇO E 75,1% DO VAB

Em 2020, os grupos domésticos que desenvolviam 2 a 5 atividades concentravam 71,3% do pessoal ao serviço e 75,1% do VAB (70,2% e 75,5% em 2019, respetivamente).

Nos grupos multinacionais domésticos, 39,6% do pessoal ao serviço e 42,2% do VAB estavam concentrados nos grupos que desenvolviam 11 ou mais atividades (41,5% e 41,7% no ano anterior, pela mesma ordem), apesar de representarem apenas 2,3% do total dos grupos com controlo nacional (2,2% em 2019).

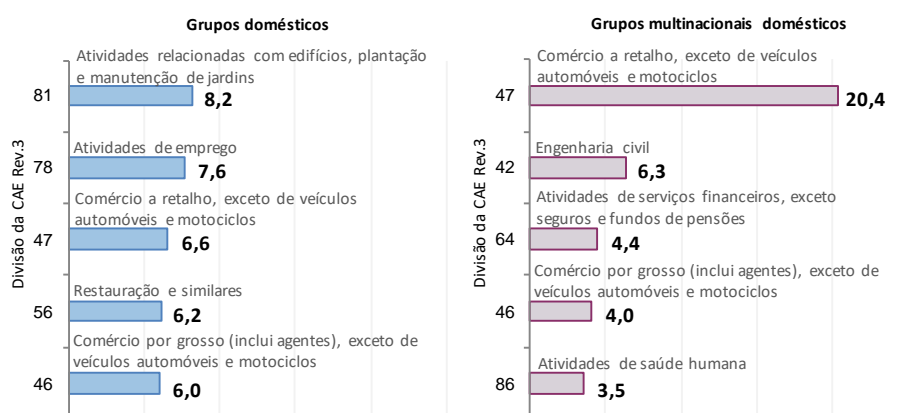
Quadro 5. Distribuição dos grupos com controlo nacional, pessoal ao serviço e VAB, por número de atividades económicas desenvolvidas (2020)

Escalação do n.º de atividades económicas desenvolvidas pelo grupo (Divisão da CAE Rev.3)	Grupos com controlo nacional			Grupos domésticos			Grupos multinacionais domésticos		
	Número	Pessoal ao serviço	VAB	Número	Pessoal ao serviço	VAB	Número	Pessoal ao serviço	VAB
	%			%			%		
1	29,2	9,7	7,6	22,7	11,7	10,1	51,9	8,1	6,3
2-5	67,3	49,4	41,6	75,3	71,3	75,1	39,4	32,1	25,4
6-10	2,9	15,7	21,3	2,0	10,1	11,4	6,3	20,2	26,0
11-20	0,5	17,2	22,7	0,1	6,9	3,4	2,1	25,4	32,0
21 ou +	0,1	7,9	6,9	0,0	0,0	0,0	0,2	14,2	10,2

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), Informação Empresarial Simplificada (IES), Filiais das Empresas Estrangeiras (FATS) e Ficheiro estatístico de grupos multinacionais na UE (EGR)

Considerando as principais atividades desenvolvidas pelos grupos com controlo nacional, os grupos multinacionais domésticos apresentavam um grau de concentração superior ao dos grupos domésticos, no que se refere ao pessoal ao serviço: as cinco principais atividades dos grupos multinacionais domésticos agregavam 38,6% do pessoal ao serviço, face a 34,6% nos grupos domésticos em 2020 (39,9% face a 34,1% em 2019, pela mesma ordem).

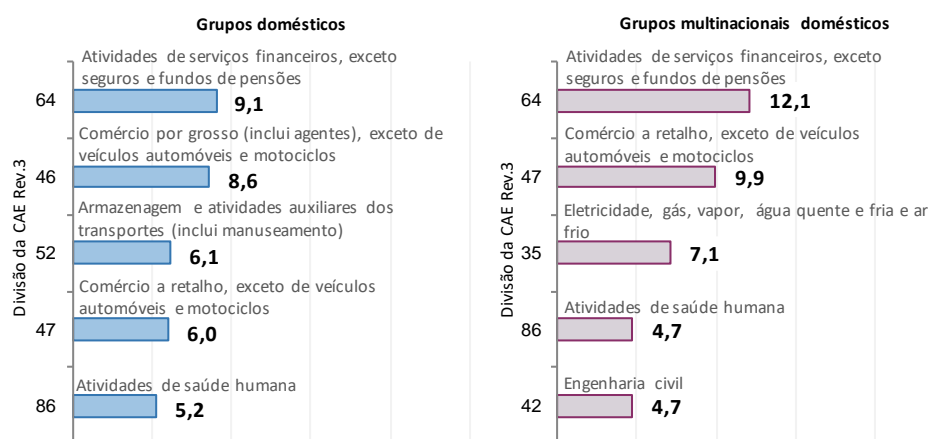
Figura 9. Principais atividades desenvolvidas pelos grupos com controlo nacional, com maior concentração de pessoal ao serviço (2020)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), Informação Empresarial Simplificada (IES), Filiais das Empresas Estrangeiras (FATS) e Ficheiro estatístico de grupos multinacionais na UE (EGR)

Em 2020, no que se refere à concentração do VAB das principais atividades desenvolvidas pelos grupos com controlo nacional, os grupos multinacionais domésticos registaram 38,5%, enquanto os grupos domésticos somavam 35,0% (43,6% que compara com 35,9% em 2019, pela mesma ordem).

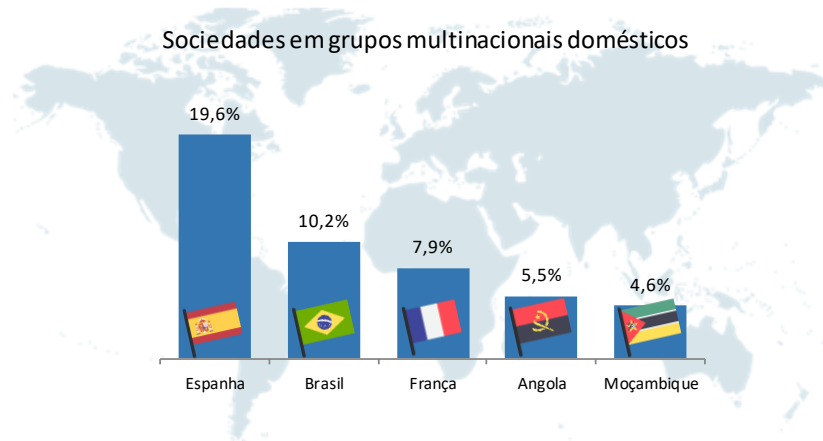
Figura 10. Principais atividades desenvolvidas pelos grupos com controlo nacional, com maior concentração de VAB (2020)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), Informação Empresarial Simplificada (IES), Filiais das Empresas Estrangeiras (FATS) e Ficheiro estatístico de grupos multinacionais na UE (EGR)

Em 2020, 19,6% do total de sociedades controladas por grupos multinacionais domésticos estavam sediadas em Espanha, seguindo-se o Brasil e a França, com 10,2% e 7,9% de sociedades, respetivamente (19,7%, 10,0% e 7,2% em 2019, pela mesma ordem).

Figura 11. Desagregação geográfica das sociedades controladas por grupos multinacionais domésticos, pelos 5 principais países (2020)



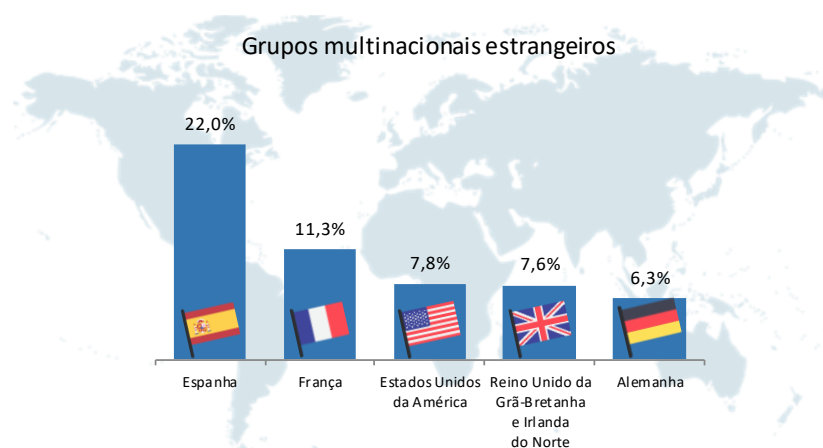
Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), Informação Empresarial Simplificada (IES), Filiais das Empresas Estrangeiras (FATS) e Ficheiro estatístico de grupos multinacionais na UE (EGR)



EM 2020, CINCO PAÍSES REPRESENTAVAM 55,0% DOS GRUPOS MULTINACIONAIS ESTRANGEIROS A OPERAR EM PORTUGAL

Em 2020, foram identificados 7 309 grupos multinacionais estrangeiros a operar em Portugal (+5,2% que no ano anterior), e destes, 55,0% tinham as cabeças de grupo sediadas em cinco países, destacando-se a Espanha e a França, com pesos de 22,0% e 11,3%, respetivamente (21,9% e 11,1% em 2019, pela mesma ordem).

Figura 12. Desagregação geográfica dos grupos multinacionais estrangeiros, pelos 5 principais países (2020)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), Informação Empresarial Simplificada (IES), Filiais das Empresas Estrangeiras (FATS) e Ficheiro estatístico de grupos multinacionais na UE (EGR)



NOTA TÉCNICA

Os dados estatísticos apresentados para as **sociedades integradas em grupos de empresas**, referentes ao período de 2017 a 2021, foram obtidos a partir do **Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)**, o qual resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). Esta informação é complementada, por um lado, com dados para os empresários em nome individual e trabalhadores independentes (designados por empresas individuais) recebidos através do Protocolo estabelecido entre o INE e vários organismos do Ministério das Finanças e, por outro, com informação proveniente do Ficheiro de Unidades Estatísticas do INE.

A informação apresentada para os **grupos de empresas a operar em Portugal**, com referência aos anos 2016 a 2020 (ano mais recente disponível), resulta da agregação, tratamento e análise de três fontes de informação, designadamente:

- O **ficheiro estatístico de grupos multinacionais na União Europeia**, também conhecido como *European Group Register (EGR)*, resultante da cooperação entre o Eurostat e os institutos nacionais de estatística dos diferentes Estados-Membros;
- O **ficheiro relativo às Filiais de Empresas Estrangeiras (FATS)**, que identifica as entidades residentes em Portugal que têm o seu centro de decisão localizado no estrangeiro (*Inward FATS*) e as entidades não residentes em Portugal que têm o seu centro de decisão localizado em Portugal (*Outward FATS*), sendo esta última fonte de informação da responsabilidade do Banco de Portugal;
- A **Informação Empresarial Simplificada (IES)**, que inclui um quadro específico sobre as relações entre empresas – “Partes Relacionadas e Outras Participações”.

Dada a maior cobertura da informação recebida pelo INE, designadamente a referente ao ficheiro estatístico de grupos multinacionais na União Europeia, procedeu-se à revisão da série de dados referentes aos grupos de empresas, que compreende o período de 2016 a 2020.

O modelo de construção segue uma abordagem de cima para baixo (*top-down*), começando pela cabeça de grupo até à última empresa controlada. A cabeça de grupo é uma unidade legal que não é controlada direta ou indiretamente por nenhuma outra unidade legal.

Na delineação do grupo de empresas é necessário conhecer todos os vínculos jurídico-financeiros que, através das relações de controlo entre as suas entidades, permitem estabelecer as relações hierárquicas constituindo-se assim o organigrama do grupo.



Desta forma, o perímetro do grupo inclui a cabeça de grupo e todas as unidades controladas, residentes e não residentes, identificando-se os grupos domésticos e os grupos multinacionais, estes últimos com controlo nacional ou estrangeiro, a operar em Portugal.

O controlo implica a capacidade de determinar a estratégia de uma empresa, escolhendo caso seja necessário, os seus administradores. Na maioria dos casos, essa capacidade pode ser exercida por um único investidor que tenha a maioria (mais de 50%) do poder de voto ou das ações, direta ou indiretamente. Neste contexto, considera-se que a empresa A controla uma unidade B quando a A controla, direta ou indiretamente, mais da metade do poder de voto dos acionistas ou mais de metade das ações.

A contabilização do número de grupos multinacionais estrangeiros continua a ser mais complexa, não existindo informação suficiente para identificar os grupos de que fazem parte as entidades residentes.

O âmbito da análise efetuada corresponde às empresas constituídas sob a forma jurídica de **sociedade**, classificadas nas **secções A a S (exceto O)** da CAE Rev. 3.

Considerou-se ainda 3 agregações de idade das empresas, designadamente: **jovens**, com idade igual ou inferior a 5 anos; **adultas**, com idade entre 6 e 19 anos; e **seniores**, com idade igual ou superior a 20 anos.

Para algumas variáveis são apresentadas a mediana e o 1.º e 3.º quartis da sua distribuição. Numa distribuição de uma variável, ordenada por ordem crescente de valores, o 1.º quartil (Q1) corresponde ao valor que limita os primeiros 25% da distribuição, a mediana (Me) a 50% e o 3.º quartil (Q3) a 75%. Os valores apresentados neste destaque excluem os valores inferiores ao primeiro quartil (25%) menos 1,5 vezes a diferença entre o terceiro e primeiro quartis, e os valores superiores ao terceiro quartil (75%) mais 1,5 vezes a diferença entre o terceiro e o primeiro quartis.

PRINCIPAIS CONCEITOS

Atividade económica: resultado da combinação dos fatores produtivos (mão-de-obra, matérias-primas, equipamento, etc.), com vista à produção de bens e serviços. Independentemente dos fatores produtivos que integram o bem ou serviço produzido, toda a atividade pressupõe, em termos genéricos, uma entrada de produtos (bens ou serviços), um processo de incorporação de valor acrescentado e uma saída (bens ou serviços).

Atividade principal: atividade que representa a maior importância no conjunto das atividades exercidas por uma unidade de observação estatística. O critério adequado para a sua aferição é o representado pelo valor acrescentado bruto ao custo dos fatores. Na impossibilidade da sua determinação por este critério, considera-se como principal a que representa o maior volume de negócios ou, em alternativa, a que ocupa, com carácter de permanência, o maior número de pessoas ao serviço.

Cabeça de grupo: entidade-mãe do grupo de empresas que não é controlada (direta ou indiretamente) por nenhuma outra entidade.



Centro de decisão global: entidade onde são determinadas as decisões estratégicas de um grupo empresarial.

Grupo de empresas: associação de empresas ligadas por vínculos jurídico-financeiros e por uma empresa-mãe que é a cabeça de grupo.

Grupo doméstico: grupo de empresas constituído por entidades exclusivamente residentes.

Grupo multinacional: grupo de empresas que tenha pelo menos duas entidades localizadas em países diferentes. Podem distinguir-se dois tipos, grupo multinacional doméstico e grupo multinacional estrangeiro.

Grupo multinacional doméstico: grupo de empresas constituído por entidades residentes (pelo menos uma) e não residentes e em que o centro de decisão do grupo é residente em Portugal.

Grupo multinacional estrangeiro: grupo de empresas constituído por entidades residentes e não residentes e em que o centro de decisão do grupo é não residente em Portugal.

Nacionalidade do grupo de empresa: país onde está localizado o centro de decisão, o que pode não corresponder, necessariamente, ao país de residência da cabeça de grupo.

Perímetro do grupo: grupo de empresas identificado através das relações de controlo entre as suas unidades, incluindo todas as unidades controladas, residentes e não residentes, e a respetiva cabeça de grupo.

Sociedade de elevado crescimento: sociedade com um crescimento médio anual superior a 10% ao longo de um período de 3 anos. O crescimento médio anual é medido em termos do número de pessoas ao serviço remuneradas.

Sociedade com perfil exportador: sociedade que exporta bens ou serviços e que cumpre os seguintes critérios: (i) Sociedade em que pelo menos 50% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens ou serviços, ou; (ii) Sociedade em que pelo menos 10% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens ou serviços e valor de exportações de bens ou serviços é superior a 150 000 €.

Taxa de mortalidade de empresas: corresponde ao quociente entre o número de mortes reais de empresas em N e o total de empresas ativas na população nesse mesmo ano N.

Taxa de natalidade de empresas: corresponde ao quociente entre o número de nascimentos reais de empresas em N e o total de empresas ativas na população nesse mesmo ano N.

RÁCIOS ECONÓMICO-FINANCEIROS

Endividamento = Passivo / Ativo

Produtividade aparente do trabalho = VAB_{cf} / Pessoal ao serviço

Remuneração Média Anual = Remunerações / Pessoal ao Serviço Remunerado

Rendibilidade do Capital Próprio = Resultado Líquido do período / Capital Próprio * 100

Solvabilidade = Passivo / Capital Próprio



SIGLAS E DESIGNAÇÕES

CAE Rev. 3: Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3

EBE: Excedente bruto de exploração

EGR: *European group register* (ficheiro estatístico de grupos multinacionais na União Europeia)

EUR: Euro

FATS: *Foreign affiliates statistics* (filiais de empresas estrangeiras)

IES: Informação Empresarial Simplificada

INE: Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Nº: Número

Me: Mediana

p.p.: pontos percentuais

Q1: Primeiro quartil

Q3: Terceiro quartil

SCIE: Sistema de Contas Integradas das Empresas

TV: Taxa de variação

VAB: Valor acrescentado bruto

INFORMAÇÃO AOS UTILIZADORES

- Por questões relacionadas com o arredondamento dos valores, os totalizadores, em valor ou percentagem, podem não corresponder exatamente à soma das suas parcelas.
- Informação adicional encontra-se disponível no Portal das Estatísticas Oficiais em: www.ine.pt